

A GRAVIDADE DA SITUAÇÃO NACIONAL

Cel. J. B. MAGALHÃES (Da 1ª Classe da Reserva do Exército).

"La politique est comme la physique; il n'y en a qu'une de bonne: c'est l'experimental. Je dit donc: ouvrez l'histoire..."

JOSEPH DE MAITRE

A situação nacional é evidentemente doentia. Doença crônica entrada em crise aguda. Mal da alma que enfraquece o corpo, mal do corpo que vai aniquilando a alma.

Originada na debilidade econômica do país, em virtude das incompreendidas condições nacionais relativamente às características da civilização industrial, está ameaçando de morte a Nação. As medidas que mais lhe têm sido aplicadas, por curandeiros políticos inconscientes, e, não raro, mal intencionados, os que mais proliferam, sob o falso pretexto de lhe promoverem alívios, ou progressos, só têm produzido efeitos maléficos.

Na última década tudo piorou muito, com o recurso ao inflacionismo monetário. Panacéia tremendamente tóxica! De começo, epuasa em todo o corpo pátrio uma agitação febril mas logo lhe desequilibra o metabolismo natural da vida. Desde então, mais e mais, se enfraquece a sua economia, e dia a dia, mais se vão infeccionando as almas, corrompendo as mentalidades e costumes.

* *

O continuado inflacionismo monetário, com os efeitos que estamos sentindo, e que só não vê quem não quer, é, de resto, flagelo que se vicia na América Latina.

Focalizou-o o Sr. Edward G. Miller Junior, Secretário de Estado

Adjunto, dos Estados Unidos, na 38ª Conferência do Café, realizada na Flórida, em 5 de dezembro último. Foi claro embora cuidadoso de ferir melindres.

Lembrou o Sr. Miller, não ter ainda o delírio inflacionista causado a mais tenebrosa ruína nos países latinos-americanos, por causa de certas compensações havidas no comércio exterior. As compras extraordinárias nêles feitas pelas nações que se preparam para a eventualidade de uma terceira guerra mundial, juntas a restrições nas respectivas importações, têm neutralizado um pouco os maus efeitos da superabundância de moeda, conseqüente do emissionismo resultante da deficiência política e moral dos governantes.

Sugeriu, o estadista iânque, ser urgente fazer cessar tal estado de coisas, para evitar calamidades públicas, com a sublevação caótica dos povos acoçados pela fome, ou, talvez, a morte de suas nações. É preciso, disse êle, agir quanto antes. De resto não ser assim, a ajuda técnica e financeira que os EE.UU. lhes podem proporcionar para a melhora de seus padrões de vida, é ineficaz. Fêz mesmo compreender que seria negada, e com sobejas razões, pelo justo receio de virem a ser os capitais, a ela destinados, devorados, sem maior proveito para os povos, pelos tubarões, piranhas e parasitas, que infestam os Estados dos países latinos-americanos.

Disse claramente qual era a solução de semelhante crise: *acabar com os déficits orçamentários e controlar o crédito*, isto é, fazer economias nas despesas do Estado, conjuntamente com adequado lançamento de impostos e honesto funcionamento do mecanismo bancário.

Tem razão o Sr. Miller. É preciso fazer-se isto sem hesitar e quanto antes.

* *

A crítica feita à América Latina, o Brasil, mais do que qualquer outra nação, lastimavelmente a merece.

O que se passa nêle denuncia espantosa ignorância dos fatos econômicos da realidade moderna, e inconsciência do que sejam deveres sociais, políticos, administrativos e, em suma, patrióticos.

Não exageramos. É isto o que se pode concluir dos seguintes dados numéricos:

RECEITA FEDERAL ARRECADADA

Cr\$ 1.000

1945	8.852.056
1946	11.569.575
1947	13.853.467
1948	15.698.971
1949	17.916.540

DESPESA REALIZADA

Cr\$ 1.000

1945	10.839.323
1946	11.202.544
1947	13.393.223
1948	15.695.591
1949	20.726.713

MEIO CIRCULANTE

Cr\$ 1.000

1945	17.530.500
1946	20.489.362
1947	20.394.536
1948	21.692.976
1949	24.042.173
1950 — Setembro..	28.710.832

CUSTO DE VIDA

Média mensal de 1946 = 100

1945	85,8
1946	100,0
1947	121,9
1948	126,0
1949	131,5
1950	—
1951	?

* *

Dêste estado maléfico de nossas coisas não é somente culpado o Governo. É toda a nossa grei de letrados dos diversos grupos sociais.

A maioria da nossa gente que sabe ler, lê mal, e não percebe o que é e para que serve o dinheiro. Nem vê que o bem-estar de cada qual numa sociedade, só pode ser satisfatoriamente assegurado com o bem-estar de todos, em justa relatividade. Não percebe a importância do ambiente moral, formado sempre pelo concurso dos comportamentos individuais, em todas as circunstâncias.

É o que muito bem se constata na pugna por ganhar mais, desenvolvida pelos que recebem do Tesouro. Fazem pressão sobre os politiquelhos para aumento de seus vencimentos em vez de fazerem-na para barateamento do custo da vida... A idéia de receber mais atordoa a maioria e nem percebem, muitos que tem êsse dever, que isto sendo conseguido à custa de emissões de papel moeda, como é o caso atual, o dinheiro passa a valer menos, perde o seu poder de compra... A vida inevitavelmente encarece a cada jato de moedas introduzidas na circulação, sem que isto resulte de maior riqueza, por maior produção. A miséria geral aumenta naturalmente com a elevação dos preços dos bens daí resultante. Os magnatas, os únicos que lucram com a alta dos preços, mais e mais enriquecem...

É assim que, em ritmo dia a dia mais acelerado, notadamente na última década, se vem tudo fazendo

para destruir esta nossa magnífica Pátria, obra do gênio lusitano, tão custosamente construída por nossos antepassados.

No fundo tal estado de coisas é prova de *incultura*, mas *incultura* de que o *inflacionismo monetário* depositado dá bem a justa medida, evidenciando até onde chegou a nossa degenerescência... Degenerescência bem retratada pelo Deputado Sr. João Cleofas ao relatar o seu parecer contrário à concessão do *abono de Natal*, essa *trouvailler* do demagogismo libertino de inefáveis representantes da chamada soberania nacional. Ao relatar esse abono que se projetou dar, festejando com 1.000 cruzeiros os que vivem do Tesouro (incluídos os que recebem até 30.000 e mais mensalmente) à custa de emissões de papel moeda, que vêm a sacrificar a vida de todos, sem que se ouvisse de um só deles a menor voz de discordância!...

Isso vale uma síntese. Síntese que o Sr. Cleofas faz nestes termos:

"O Brasil como que está se desintegrando, levado para o reino da loucura. Essa corrida para o elástico do déficit através de toda sorte de dissipações, essa fúria de equiparações; reestruturas, de reajustamentos, essa cunhal de pretensões contra o Estado em que se inclui até o próprio código de vencimentos e vantagens, pouco adiantará aos seus ilusórios beneficiários."

"Cada medida desta natureza aumenta a desordem financeira, reflexo da desordem moral e cívica em que vivemos."

"O Brasil está se transformando numa terra caída levada pelas águas da insânia, da demagogia, da mais sombria inconsciência."

"Mas para quem apelar?"

* *

Mas, para quem apelar? Sem dúvida para os que ainda têm algum amor à Pátria e alguma capacidade de compreensão dos males que a estão matando. Para os que o incivismo não matou.

Não podem as classes armadas deixar de atender a tal apelo, a menos que não haja no seu seio ninguém e nada sadio, o que, felizmente, não é o caso.

A esse apelo terão que responder coletiva e individualmente, reagindo com franqueza contra tudo que é *inverdade na coisa pública*. E em luta, essencialmente de caráter individual, pela restauração do mais pleno conceito do que é *probidade*, que melhor se há de fazer sentir a eficácia de sua reação benéfica. Certamente isto reclama coragem, sinceridade e muita abnegação, a par de bastante esforço para bem compreender a situação. De compreender e de sentir a realidade de nossas coisas boas e más. De compreender e sentir o significado e o destino das instituições nacionais, para evitar que se deturpem, vilipêndiem ou aniquilem pelos sofismas de que lançam mão os egoístas para forrarem os seus ponchos, sob o pretexto de as servirem.

Reclama, sobretudo, compreender e sentir que na hora presente, o mais importante para os interesses da saúde nacional é obstar o *inflacionismo monetário*, por todos os meios e modos, porque sem isto nenhum problema pátrio poderá ser resolvido...

O descabro descrito pelo Deputado Cleofas é resumido no *inflacionismo monetário*, filho da *ignorância* conjugada com a *corrupção*, e fator fortemente estimulante de todas as corrupções, desde a da economia até a dos costumes, da sociedade e dos indivíduos.

A situação nacional é grave. A menos que celularmente doentias, não lhe podem ficar indiferentes as classes armadas. Indiferentes ou passivas.

Para curá-la só há um remédio: *probidade*. *Probidade* vista sob todos os aspectos e propósitos, e praticada em todos os setores da vida pública. *Probidade* que se traduza pela boa conduta de todos os cidadãos, notadamente os integrantes das classes armadas, em face de seus deveres explícitos e, especialmente, dos implícitos.